

Ibama combaterá caramujo invasor

Molusco africano chegou ao Brasil como alternativa ao escargot, mas virou praga.

Evanildo da Silveira - Jornal O Estado de São Paulo
19 de Março de 2004

O mexilhão dourado - molusco originário da Ásia que infesta os rios e lagos da Região Sul e do Pantanal - não é o único invasor que preocupa as autoridades ambientais do Brasil. O Ibama está às voltas com outra espécie exótica: o caramujo gigante africano (*Achatina fulica*). Para achar formas de controlá-lo, o órgão iniciará, no dia 3, um programa piloto em Parnamirim (RN).

O caramujo nativo da África é um molusco terrestre, que atinge 15 centímetros de comprimento por 8 de largura e mais de 200 gramas. Foi introduzido no Brasil há cerca de 20 anos como alternativa econômica ao escargot verdadeiro (*Helix aspersa*). A experiência não deu certo. 'Dez anos depois, descobriu-se que ele podia transmitir doenças, conta Rômulo Mello, diretor de Fauna e Recursos Pesqueiros, do Ibama. Os criadores, então, soltaram o animal na natureza. Ele se proliferou e hoje é encontrado em quase todo o território nacional, principalmente no Nordeste.

Além de transmitir vermes, que causam a angiostrongilíase meningoencefálica, doença que tem como sintomas dor de cabeça forte e constante, rigidez na nuca e distúrbios do sistema nervoso, o caramujo tornou-se uma praga. Ele destrói plantações, come frutas e legumes, além de competir com outros moluscos da fauna nativa, podendo levá-los à extinção.

Por isso o Ibama quer exterminá-lo. "Vamos começar por Parnamirim em razão da alta incidência do molusco na cidade", explica Mello. Diariamente, os caramujos serão catados, esmagados com rolo compressor e enterrados a 1,5 metro de profundidade, com cal virgem, para evitar a contaminação do lençol freático. O trabalho deve durar de 30 a 60 dias. Depois, o método será adotado em todo o Brasil.



FONTE: Instituto Hórus de Desenvolvimento e Conservação Ambiental
www.institutohorus.org.br